

FATORES RELACIONADOS À BAIXA ADESÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO

Data de submissão: 27/04/2023

Data de aceite: 02/06/2023

Melquesedec Pereira de Araújo

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI,
Teresina - PI
<https://orcid.org/0000-0002-5131-9463>

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Fundação Municipal de Saúde – FMS,
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/4702187315122289>

Nayana Letícia Costa

Centro Universitário do Distrito Federal -
UDF, Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/1481591148218429>

Eliana Patrícia Pereira dos Santos

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HUPAA,
Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0002-1299-209X>

Caroliny Victoria dos Santos Silva

Universidade de Brasília – UnB, Brasília
– DF
<http://lattes.cnpq.br/3697468491126998>

Wendy Rayanne Fernandes dos Santos

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HUB-UnB,
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/1586187098094950>

Luana Gontijo Lino

Universidade de Brasília – UnB,
Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/0643096232952384>

Alessandra Guedes Santana

Faculdade Anhanguera de Ciências e
Tecnologia, Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/9296887657423493>

Joaci Barbosa

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HUB-UnB,
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/3822657889364287>

Tayná Bezerra Alves Vidal

Universidade de Brasília – UnB,
Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/8207943060727272>

Mayrla de Sousa Coutinho

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HUB-UnB,
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/9237726021889343>

Luana Samara Ramalho dos Santos

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HUB-UnB,
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/5724188165916041>

Andressa Maria Laurindo Souza

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, PI
<http://lattes.cnpq.br/6111574807213170>

Ádria Paiva Rascon

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH/ HUB-UnB, Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6443969027027465>

Janaina de Sousa Mesquita

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI, Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/6450409494545616>

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH/ HUB-UnB, Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

RESUMO: Objetivo: Identificar os fatores relacionados à baixa adesão das mulheres ao exame citopatológico do colo do útero. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: *National Library of Medicine*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). **Resultados:** Foram analisados 10 artigos os quais evidenciaram que embora a realização do exame citopatológico seja considerada uma estratégia imprescindível para o rastreamento do câncer de colo de útero, ainda há um quantitativo expressivo de mulheres que ainda não adere ao exame por diversas razões. Dentre essas razões, destaca-se os fatores culturais, sociais, econômicos e comportamentais. **Considerações finais:** Desse modo, observa-se a necessidade da conscientização das mulheres acerca da importância do rastreamento do câncer uterino com foco na realização periódica do exame citopatológico, visando reduzir a incidência e a mortalidade por esse tipo de neoplasia.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Teste de Papanicolaou; Neoplasias do Colo do Útero.

FACTORS RELATED TO LOW ADHERENCE TO CERVICAL CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION

ABSTRACT: Objective: To identify factors related to women's low adherence to cervical cytopathology. **Method:** This is an integrative literature review carried out in the databases: National Library of Medicine, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF). **Results:** 10 articles were analyzed, which showed that although the cytopathological examination is considered an essential strategy for the screening of cervical cancer, there is still a significant number of women who still do not adhere to the examination for several reasons. Among these reasons, cultural, social, economic and behavioral factors stand out. **Final considerations:** Thus, there is a need to raise women's awareness about the importance of screening for uterine cancer with a focus on periodic cytopathological examination, aiming to reduce the incidence and mortality from this type of neoplasm.

KEYWORDS: Women; Papanicolaou test; Cervical Neoplasms.

1 | INTRODUÇÃO

A incidência do câncer de colo do útero é um problema de saúde pública em todo o mundo, especialmente nos países em desenvolvimento. De acordo com as estatísticas mais recentes, há cerca de 468 mil novos casos por ano, tornando-o o segundo tipo de câncer mais comum em mulheres. As taxas mais elevadas de incidência podem ser encontradas em áreas como América do Sul, Caribe, África e Ásia, especialmente no sul e sudeste asiático (CORRÊA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2018).

No Brasil, o câncer de colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum em mulheres, com cerca de 15.590 novos casos a cada ano. As regiões do país apresentam diferentes taxas de incidência, com a região Norte registrando a maior taxa, com 24 casos por 100 mil mulheres. Nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, a incidência é um pouco mais baixa, com taxas de 28/100 mil e 18/100 mil, respectivamente. Na região Sudeste, a taxa é de 15/100 mil, enquanto na região Sul é de 14/100 mil (TRINDADE *et al.*, 2017).

Essas estatísticas ressaltam a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de colo do útero. Nesse contexto, destaca-se o exame preventivo, conhecido como Papanicolau que é considerado um importante método de rastreamento da doença que deve ser oferecido a todas as mulheres que já iniciaram sua vida sexual e se encontram na faixa etária de 25 a 64 anos. (INCA, 2016).

Segundo Lobo, Almeida e Oliveira (2018), o exame Papanicolau ou citopatológico é uma técnica simples que possibilita a identificação de alterações na cérvix uterina a partir de células descamadas do epitélio. Atualmente, é o método mais recomendado para o rastreamento do câncer de colo de útero, devido à sua rapidez, facilidade de execução, baixo custo e eficácia comprovada. Além disso, o exame é indolor e pode ser realizado em nível ambulatorial, o que o torna bastante acessível para as mulheres.

Todavia, inúmeras questões estão ligadas a não realização do exame, visto que aspectos culturais, sociais, econômicos e psicológicos estão envolvidos na adesão do mesmo (SILVA *et al.*, 2015). Desse modo, objetivou-se com o estudo identificar os fatores relacionados à baixa adesão das mulheres ao exame citopatológico do colo do útero.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2019), constitui-se de um método de pesquisa que visa integrar e sintetizar os resultados de diferentes estudos sobre um tema específico. Essa metodologia é baseada em uma análise sistemática da literatura disponível, com o objetivo de gerar uma síntese completa e crítica dos conhecimentos existentes sobre o tema em questão.

O estudo foi desenvolvido a partir da seguinte questão norteadora: quais os fatores relacionados à baixa adesão das mulheres ao exame citopatológico do colo do útero? Para formular a pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICo, que consiste em definir os

seguintes elementos: P - participantes (mulheres); I - interesse (exame citopatológico) e Co - contexto (câncer do colo do útero).

Os descritores controlados foram sintetizados de acordo com a estratégia PICO (Quadro 1) e utilizados para construir as estratégias de busca para a pesquisa. Nesse sentido, os descritores foram selecionados a partir de uma busca nos bancos de dados MESH e DeCs, e suas combinações foram usadas para buscar artigos relevantes para a pesquisa.

Assim, considerando os diferentes critérios de pesquisa de cada base de dados, a busca dos artigos foi adaptada para cada uma delas, utilizando operadores booleanos, como “AND” e “OR”, para obter os resultados desejados.

DESCRIÇÃO	COMPONENTES	TIPO	DESCRIPTOR CONTROLADO	DESCRIPTOR NÃO CONTROLADO
Participantes (P)	Mulheres	DeCs	Mulheres	-Mulher -Meninas
		MeSH	Women	- <i>Woman</i> - <i>Girls</i>
Fenômeno de Interesse (I)	Exame citopatológico	DeCs	Teste de Papanicolaou	-Esfregaço Corado pelo Método de Papanicolaou -Esfregaço de Papanicolaou -Exame Colpocitológico -Exame Papanicolau -Teste de Papanicolau
		MeSH	Papanicolaou Test	- <i>Smear Stained by the Papanicolaou Method</i> - <i>Papanicolaou smear</i> - <i>Pap test</i> - <i>Pap smear</i> - <i>Pap smear test</i>
Contexto do estudo (Co)	Câncer do colo do útero	DeCs	Neoplasias do Colo do Útero	-Câncer de Colo Uterino -Câncer de Colo do Útero -Neoplasias do Colo Uterino
		MeSH	Uterine Cervical Neoplasms	- <i>Cervical Cancer</i> - <i>Cervical Cancer</i> - <i>Uterine Cervical Neoplasms</i>

Quadro 1 – Estratificação da questão norteadora seguindo a estratégia PICO e descritores controlados.

Fonte: os autores

Os dados para a pesquisa foram coletados em três bases de dados eletrônicas: *National Library of Medicine* (MEDLINE) - acesso via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF).

Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais completos, disponíveis online gratuitamente nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados no período de 2015 a 2022. Os critérios de exclusão incluíram estudos duplicados, monografias, teses, editoriais e aqueles que não respondiam à

pergunta norteadora do estudo.

A análise dos artigos foi realizada de forma descritiva e os resultados foram apresentados em quadros e discutidos com base na literatura existente sobre o tema.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizar a busca nas bases de dados selecionadas, obteve-se uma amostra de 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo. Em seguida, procedeu-se com a caracterização dos artigos, constatando que os estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2015 a 2022. Em relação ao método da pesquisa, verificou-se a prevalência de estudos exploratórios, representando 40% do total da amostra, seguidos de estudos descritivos, com 30% (Quadro 2).

Nº	Autor/Ano	Metodologia	Objetivo
1	SILVA, M. A. S. <i>et al.</i> , 2015	Estudo transversal	Identificar os motivos para baixa adesão ao exame de Papanicolaou entre mulheres atendidas na atenção primária à saúde.
2	ACOSTA, D. F., 2017	Estudo exploratório	Analisar a percepção de usuárias de uma unidade de Estratégia Saúde da Família sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino.
3	DIAS, E. G. <i>et al.</i> , 2017	Estudo exploratório	Identificar a importância atribuída pelas mulheres da Estratégia Saúde da Família Maria Fernandes de Souza, da cidade de Janaúba, Minas Gerais, à realização do exame preventivo Papanicolaou.
4	SILVA, J. P. <i>et al.</i> , 2018	Estudo analítico	Caracterizar os fatores que influenciam mulheres de 40 a 65 anos de idade a não realizarem o exame Papanicolaou.
5	SOUSA, K. R.; MIRANDA, M. A. L., 2018	Estudo exploratório	Identificar a percepção das mulheres acerca do exame preventivo Papanicolaou.
6	GURGEL, L. C. <i>et al.</i> , 2019	Estudo descritivo	Conhecer a percepção das mulheres sobre o exame Papanicolaou.
7	AMUD, A. D. S. <i>et al.</i> , 2020.	Estudo descritivo	Analisar os fatores associados à não adesão do exame citopatológico por mulheres.
8	DIAS, T. F. <i>et al.</i> , 2021	Estudo descritivo	Identificar os aspectos socioculturais que podem interferir tanto positivamente quanto negativamente na realização do exame citopatológico.
9	REZENDE, M. A. <i>et al.</i> , 2021	Estudo transversal	Identificar o conhecimento das mulheres do município do interior do Tocantins, acerca da importância da realização do exame Preventivo do Câncer de Colo de Útero.
10	NASCIMENTO, J. K. S. <i>et al.</i> , 2022	Estudo exploratório	Avaliar os motivos da baixa adesão ao exame Preventivo do Câncer de Colo de Útero nas UBS.

Quadro 2- Caracterização dos artigos selecionados segundo os critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Fonte: os autores

O exame citopatológico do colo do útero é uma importante ferramenta para a detecção precoce do câncer de colo do útero. O exame permite a identificação de lesões precursoras, que podem ser tratadas antes que se desenvolvam em câncer, como apontam Sousa e Miranda (2018).

Segundo Mercante *et al.* (2017), o câncer de colo do útero caracteriza-se por um crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos e inicia-se a partir de uma lesão precursora, curável na quase totalidade dos casos e que pode ser detectada precocemente por meio do exame citopatológico. Porém, apesar dos crescentes esforços no sentido de maximizar a eficiência dos programas de prevenção do câncer cervical, as taxas de incidência e mortalidade ainda continuam altas por esta doença.

Apesar da disponibilidade do exame na Atenção Básica, bem como da sua praticidade, eficácia e baixo custo, as taxas de incidência e mortalidade por câncer cervical ainda são elevadas. Diante desse cenário, a prevenção do câncer cervical ainda representa um desafio para a saúde pública, exigindo esforços contínuos para aumentar a adesão das mulheres ao exame citopatológico e melhorar a efetividade dos programas de prevenção (GURGEL *et al.*, 2019; SILVA *et al.* 2015).

Segundo Melo *et al.* (2012), o padrão de 80% de cobertura do exame citopatológico preconizado pelo Ministério da Saúde não tem sido alcançado devido à adesão insuficiente, havendo cerca de seis milhões de mulheres na faixa etária indicada que nunca realizaram o exame.

As razões para essa baixa cobertura do exame são diversas e, segundo a literatura, um deles é a organização dos serviços de saúde (REZENDE *et al.*, 2021; NASCIMENTO; LIMA; SOUZA, 2022). Nesse contexto, Silva *et al.* (2015) inferem que a forma como os serviços de saúde são organizados pode ser uma barreira para a realização do exame, especialmente para mulheres que trabalham fora de casa e dependem da liberação do trabalho para realizar o exame, ou que adiam o cuidado consigo mesmas para momentos de folga ou férias.

Outro fator comum apontado na literatura é o desconhecimento sobre o câncer de colo uterino, a técnica do exame e a importância da prevenção (SILVA *et al.*, 2018; AMUD *et al.*, 2020).

Dessa forma, considerando que muitas mulheres não têm conhecimento da importância do exame e para qual finalidade ele serve, a falta de comunicação efetiva transmitida na hora da realização do exame gera descontentamento e frustração, levando essas mulheres a não realizarem o exame periodicamente. A falta de informação das mulheres sobre o câncer do colo do útero e a importância do exame preventivo na prevenção da doença pode reforçar que, quanto menos informação tem a mulher, menos se tem a capacidade de prevenir contra o câncer do colo do útero (SANTOS; GOMES, 2022).

Além disso, Dias *et al.* (2021) mencionam que fatores como vergonha, medo, ansiedade, falta de humanização dos profissionais de saúde e a demora em receber os

resultados do exame podem contribuir para a negligência em relação ao exame preventivo.

Nessa perspectiva, Silva *et al.* (2013) destacam a baixa adesão ao exame preventivo como um fator que contribui negativamente para a redução dos indicadores de sobrevivência associados ao câncer do colo do útero. Somado a isso, observa-se que fatores culturais, sociais, econômicos e comportamentais devem ser levados em consideração na promoção da adesão e do controle dessa doença.

Em um estudo desenvolvido por Correa *et al.* (2012) foi evidenciado algumas questões relacionadas à realização do exame preventivo do câncer do colo do útero no Brasil. Foi realizada uma pesquisa com quase 4 mil mulheres de diferentes municípios do país, que identificou que mulheres com maior grau de escolaridade tendem a aderir mais ao exame se comparada aquelas com menor nível socioeconômico.

Além disso, no estudo de Rico e Iriart (2013), é mencionado que o ciclo menstrual pode ser uma barreira para a realização do exame, pois pode coincidir com o agendamento da coleta. Os autores destacam que é importante que os serviços de saúde considerem essa variável ao estruturar seus programas de prevenção.

Em relação aos recursos humanos para a realização do exame, é mencionado que algumas mulheres relatam sentir constrangimento frente aos profissionais do sexo masculino. Esses fatores podem contribuir para a baixa adesão e cobertura do exame preventivo, o que pode impactar negativamente na prevenção e no controle do câncer do colo do útero no país (ACOSTA, 2017).

Conforme Teixeira (2015), outros fatores como a natureza ginecológica do exame, a vergonha em relação a ser realizado por profissionais de saúde do sexo masculino, a falta de preparo dos profissionais para lidar com as mulheres, o estigma em torno da doença, o fato de que os fatores de risco incluem comportamentos sexuais e o medo de que o exame possa revelar a presença de doenças sexualmente transmissíveis, estão relacionados de forma mais ampla com as dificuldades na ampliação da realização do rastreamento.

Portanto, é essencial incentivar práticas preventivas e orientar as mulheres sexualmente ativas sobre a importância de realizar o exame e se tornar multiplicadoras de informações relevantes sobre o tema. A comunicação dos profissionais de saúde para a realização do exame preventivo é fundamental para sensibilizar as mulheres a realizar essa estratégia de rastreamento e a retornar à unidade de saúde em busca do resultado (DIAS *et al.*, 2017).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que embora a realização do exame citopatológico seja considerada uma estratégia imprescindível para o rastreamento do câncer de colo de útero, ainda há um quantitativo expressivo de mulheres que ainda não adere ao exame por diversas razões. Dentre essas razões destacou-se: o medo, a vergonha, fatores

relacionados à organização dos serviços de saúde, falta de humanização dos profissionais, o desconhecimento sobre o câncer de colo uterino e diversos outros fatores culturais, sociais, econômicos e comportamentais.

Nesta lógica, os profissionais de saúde, devem interagir de maneira mais efetiva com a usuária, por meio do estabelecimento de vínculo de confiança que se sobreponha ao medo, vergonha, dificuldades de acesso e à prática do autocuidado responsável.

Desse modo, observa-se a necessidade da conscientização das mulheres acerca da importância do rastreamento do câncer uterino com foco na realização periódica do exame citopatológico, visando reduzir a incidência e a mortalidade por esse tipo de neoplasia.

Nessa perspectiva, acredita-se que os achados deste estudo contribuirá para o desenvolvimento de novas políticas públicas destinadas à melhoria de acesso ao exame preventivo para as mulheres e conseqüentemente, gerar um impacto positivo na saúde dessa população.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, D. F. Vivenciando o exame Papanicolaou: entre o (não) querer e o fazer. **Rev Enferm UFPE on line**, v. 11, n. 8, p. 3031-3038, 2017.

AMUD, A. S. *et al.* Difficulties experienced by women when collecting cytopathological exams. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e38491110046, 2020.

CORRÊA, C. S. L. *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). **Cad. Saúde Colet.**, v. 25, n. 3, p. 315-323, 2017.

CORREA, M. S. *et al.* Cobertura e adequação do exame citopatológico de colo uterino em estados das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 28, n. 12, p. 2257 – 2266, 2012.

DIAS, E. G. *et al.* Importância atribuída pelas mulheres à realização do exame Papanicolaou. **Saúde em Redes**, v. 3, n. 4, p. 350 – 357, 2017.

DIAS, T. F. *et al.* Fatores socioculturais que podem interferir na realização do exame citológico. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 75861-75874, 2021.

GURGEL, L. C. *et al.* Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolaou: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 46, p. 434-445, 2019.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

LOBO, L. M. G. A.; ALMEIDA, M. M.; OLIVEIRA, F. B. M. Câncer do colo uterino, HPV e exame Papanicolaou: uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres. **ReonFacema**, v. 4, n. 1, p. 889-895, 2018.

MELO, M. C. S. C. *et al.* O Enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Rev Bras Cancerol.**, v. 58, n. 3, p. 389 – 398, 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**, v. 28, n. e20170204, 2019.

MERCANTE, J. I. S. *et al.* HPV e sua influência do câncer de colo de útero. **Revista Conexão Eletronica**, v. 14, n. 1, p. 182-189, 2017.

NASCIMENTTO, J. K. S.; LIMA, R. C. R.; SOUZA, C. S. Fatores que influenciam à baixa adesão do Exame Papanicolau nas Unidades Básicas de Saúde no Município de Redenção-PA. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, e16611830642, 2022.

REZENDE, M. A. *et al.* Conhecimento das mulheres sobre o exame preventivo para câncer do colo do útero. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 15, e598101523635, 2021.

RICO, A. M.; IRIART, J. A. B. Tem mulher, tem preventivo: sentidos das práticas preventivas do câncer do colo do útero entre mulheres de Salvador, Bahia, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 29, n. 9, p. 1763-1773, 2013.

SANTOS, J. N.; GOMES, R. S. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Rev Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, 2022.

SILVA, J. K. S. *et al.* Prevenção do câncer de colo uterino: um enfoque a não adesão. **Rev Enferm UFPI**, v. 2, n. 3, p. 53-59, 2013.

SILVA, J. P. *et al.* Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018.

SILVA, J. P. *et al.* Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018.

SILVA, M. A. S. *et al.* Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 4, p. 532-539, 2015.

SOUSA, K. R.; MIRANDA, M. A. L. Câncer do colo do útero: percepção das mulheres frente ao exame preventivo. **Com. Ciências Saúde**, v. 29, n. 3, p. 183-190, 2018.

TEIXEIRA, L. A. Dos gabinetes de ginecologia às campanhas de rastreamento: a trajetória da prevenção ao câncer de colo do útero no Brasil. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, 22, n.1, p. 221 – 240, 2015.

TRINDADE, G. B. *et al.* Avaliação do rastreamento do câncer do colo de útero e sua periodicidade em um município de Santa Catarina. **Revista de Medicina**, v. 50, n. 1, p. 1-10, 2017.